



MUDANÇA DE ESTILO

Presidente agora quer fazer governo participativo

Depois de uma semana de crise política, desencadeada com a substituição de Paulo Haddad por Eliseu Resende no Ministério da Fazenda, o presidente Itamar Franco decidiu mudar o estilo e fazer um governo participativo. Com duas reuniões de ministros, desencadeou uma operação destinada a desarmar os espíritos e restabelecer o equilíbrio de forças que marcou o início de seu governo: ontem à noite, Itamar presidiu reunião de ministros da área econômica com líderes no Congresso, e hoje, às 8h30, haverá uma reunião dos ministros políticos no gabinete do ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves.

Segundo seus principais assessores, o presidente quer dar, com essa atitude, uma demonstração prática de que pretende retomar o estilo de governo congressional, que marcou o início de sua gestão. Itamar foi duramente criticado nos últimos dias por tomar decisões sem consultar os líderes políticos dos partidos que dão apoio ao seu governo e os demais ministros que não integram a chamada "República de Juiz de Fora" — o grupo palaciano acusado de exercer influência mono-

polizadora sobre o presidente.

A reunião de ontem à noite foi longa. Itamar discutiu com os ministros da Fazenda, Eliseu Resende, do Planejamento, Yeda Crusius, das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, e com os líderes Pedro Simon e Roberto Freire a situação econômica do país, os nomes que serão indicados para o Banco Central, o Banco do Brasil e para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as linhas gerais de um programa econômico a ser executado pelo governo.

Antecipação

Foi uma antecipação para os líderes do Eliseu Resende deverá apresentar hoje, no Congresso. "O que o ministro da Fazenda disser estará sintonizado com o pensamento das forças políticas que integram o governo", revelou ontem um parlamentar com tran-

Arquivo/AE



Maurício Corrêa: Iniciativa.

sito no Palácio do Planalto.

A reunião de hoje no gabinete de Hargreaves contou com a iniciativa do ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Assustado com as repercussões internas, mesmo entre ministros mais seguros por laços de amizade com Itamar, das notícias sobre a influência devastadora do Grupo de Juiz de Fora, Corrêa sugeriu a reunião e Hargreaves executou a ideia, fazendo os convites. O objetivo é definir "uma linha de convivência" entre as várias forças políticas que integram o governo. Apenas os chamados ministros políticos — aqueles que têm mandato — foram convidados. Devem comparecer, além de Hargreaves e Corrêa, Alexandre Costa, Fernando Henrique Cardoso, Paulino Cícero, Alberto Goldman, Hugo Napoleão e José Eduardo de Andrade Vieira. Os líderes Pedro Simon e Roberto Freire também foram convidados.

"A agenda será política", disse ontem um importante assessor de um ministro convidado. "O objetivo é definir uma convivência que acabe com o tiroteio dentro do governo". A mesma fonte informou que certamente serão estabelecidas as condições que viabilizem essa nova convivência. Corrêa não queria que a reunião de hoje fosse divulgada, para possibilitar uma discussão ampla entre ministros de tendências diversas.

Ribamar Oliveira e Antônio Marcello/AE